



FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL Seção Brasileira do IBBY

CONCURSO FNLIJ ERA UMA VEZ... UMA PROPOSTA DE LEITURA COMPARTILHADA – DILI 2016

REGULAMENTO

Como seção brasileira do International Board on Books for Young People — IBBY, a Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil — FNLIJ divulga todos os anos a mensagem do Dia Internacional do Livro Infantil, comemorado em 02 de abril, dia do nascimento de Hans Christian Andersen. Em 2016, a FNLIJ lança o Concurso *Era uma vez... Uma proposta de leitura compartilhada*, com o intuito de fortalecer seu trabalho, desenvolvido desde sua criação, em 1968, de formação de leitores e ênfase na leitura literária compartilhada entre adultos, crianças e jovens.

Em comemoração ao Dia Internacional do Livro Infantil e a aproveitando oportunidade de ser pela terceira vez patrocinadora da mensagem promovida pelo IBBY, a FNLIJ traz o tema “Era uma vez...”, com texto de Luciana Sandroni e ilustração de Ziraldo.

Os participantes deverão elaborar um relato em que se desenvolva o tema a partir do uso do material do DILI (cartaz e folder) em sala de aula, bibliotecas ou qualquer outro espaço de promoção de leitura. Para a avaliação, serão levadas em conta a originalidade e a apresentação de como as crianças e os jovens interagiram com a mensagem.

Disposições gerais

1. O Concurso *Era uma vez... Uma proposta de leitura compartilhada* tem como objetivos promover a leitura literária e contribuir para a formação de professores e educadores brasileiros, mobilizando-os para a importância do livro de literatura para crianças e jovens;
2. Os participantes devem enviar um texto sobre o tema “Era uma vez...”. O trabalho deve valorizar a liberdade de expressão dos participantes e estar desvinculado de qualquer caráter didático;
3. Do concurso poderão participar professores, educadores, bibliotecários e todos os adultos que, de alguma forma, promovem a prática da leitura infantil.

Inscrição

- Poderão participar professores, educadores e bibliotecários residentes no Brasil;

- Os textos poderão ser inscritos em 2 categorias:

a) Relato em forma de ficção, mas cujo tema seja uma situação real de leitura partilhada;

b) Relato de uma situação real, com a apresentação da leitura partilhada entre adultos e crianças e/ou jovens;

- Cada inscrito poderá participar nas duas categorias, devendo identificar a categoria em cada relato inscrito;
- Cada relato deve ser apresentado impresso em três cópias, em papel A4, fonte Arial 12, espaçamento 1,5, tendo o máximo de três laudas, com um título, o pseudônimo do autor e uma folha em separado com os dados do participante (nome completo, endereço/cep, telefone, e-mail, cidade e estado);
- Os trabalhos deverão ser enviados até 31 de agosto de 2016 (data de postagem do correio) para a sede da FNLIJ:

Rua da Imprensa, 16 / salas 1.212 a 1.215
CEP 20030-120 — Rio de Janeiro — RJ

- Após o concurso, os trabalhos não serão devolvidos.
- É vetada a inscrição de membros da comissão julgadora, de empregados, prestadores de serviços, dirigentes ou prepostos da FNLIJ ou de quaisquer terceiros a ela relacionados, seja por vínculo societário ou de parentesco até o 5º (quinto) grau.

Julgamento

- A comissão julgadora será composta por especialistas indicados pela FNLIJ;
- A premiação será feita por categoria, podendo haver de 1 (um) até 3 (três) vencedores em cada categoria;
- O júri poderá ainda destinar o título de menção honrosa a 1 (um) candidato por categoria;
- A seleção dos textos levará em conta critérios como: originalidade na abordagem do tema, organização de ideias e clareza na elaboração dos relatos.

Resultado

O resultado do concurso será comunicado diretamente aos vencedores pela FNLIJ e divulgado entre os dias 10 e 17 de outubro de 2016.

Premiação

- Os vencedores de cada categoria receberão um acervo de livros para crianças e jovens, doado pela FNLIJ;
- A entrega dos prêmios será feita em novembro em data e local a serem confirmados;
- Os textos selecionados serão publicados no jornal *Notícias* da FNLIJ.

👉 www.fnlij.org.br

👉 www.salaofnlij.org.br

FUNDAÇÃO NACIONAL DO LIVRO INFANTIL E JUVENIL
Seção Brasileira do IBBY

Era uma vez...

Era uma vez uma... Princesa? Não. Era uma vez uma biblioteca. E também era uma vez a Luisa que foi à biblioteca pela primeira vez. A menina andava devagar, puxando uma mochila de rodinhas *enooorme*. Ela olhava tudo muito admirada: estantes e mais estantes recheadas de livros. Mesas, cadeiras, almofadas coloridas, desenhos e cartazes nas paredes.

— Eu trouxe a foto — disse timidamente para a bibliotecária.

— Ótimo, Luisa! Vou fazer sua carteira de sócia. Enquanto isso pode escolher o livro. Você pode escolher *um* livro para levar para casa, tá?

— Só um?! — perguntou desapontada.

De repente, tocou o telefone e a bibliotecária deixou a menina com aquela difícil tarefa de escolher somente um livro diante daquela infinidade de estantes. Luisa puxou a mochila e procurou, procurou até que achou o seu favorito: *Branca de Neve*. Era uma edição de capa dura, com lindas ilustrações. Com o livro na mão, puxou a mochila novamente e, quando já saía, alguém bateu no seu ombro. A menina se virou e quase caiu para trás de susto: era nada mais, nada menos que o Gato de Botas com o livro dele nas mãos, quer dizer, nas patas!

— Bom dia! Como vai sua tia? — brincou o gato fazendo uma reverência

— Luisa, você já não está careca de saber essas histórias de princesas? Por que não leva o meu livro, *O Gato de Botas*, que é bem mais divertido?

Luisa, admiradíssima, com os olhos arregalados, não sabia o que dizer.

— O que houve? O gato comeu a sua língua? — brincou.

— Você é o Gato de Botas de verdade?!

— Eu mesmo! Em pelo e osso! Pois, então, me leve para a sua casa e você saberá tudo sobre a minha história e a do Marquês de Carabís.

A menina, de tão perplexa, só fez que sim com a cabeça.

O Gato de Botas, num passe de mágica, voltou para o livro, e, quando a Luisa já saía, alguém bateu no seu ombro de novo. Era ela: "branca como a

mensagem de Luciana Sandroni

neve, corada como o sangue e de cabelos negros como ébano", já sabem quem é?

— Branca de Neve!! — disse Luisa completamente abobada.

— Luisa, me leva com você também. Essa edição — disse mostrando o próprio livro — é uma adaptação fiel do conto dos irmãos Grimm.

Quando a menina ia trocar de livro de novo, o Gato de Botas apareceu muito irritado:

— Branca, a Luisa já se decidiu. Volte lá para os seus seis anões.

— São sete! E ela não se decidiu coisa nenhuma! — se irritou a Branca ficando bem vermelha de raiva.

Os dois encararam a menina esperando uma resposta:

— Eu não sei qual levar. Eu queria levar todos...

De repente, *de repente*, aconteceu a coisa mais extraordinária: os personagens todos foram saindo dos seus livros: a Cinderela, a Chapeuzinho Vermelho, a Bela Adormecida, a Rapunzel. Era um time de verdadeiras princesas:

— Luisa, me leva para a sua casa! — suplicavam todas.

— Eu só preciso de uma cama para dormir um pouquinho — disse a Bela bocejando.

— Só cem anos, coisa pouca — ironizou o Gato.

— Posso fazer a faxina na sua casa, mas à noite eu tenho uma festa no castelo do...

— Príncipe! — gritaram todas.

— Na minha festa eu tenho bolo e vinho. Alguém quer? — ofereceu a Chapeuzinho.

Depois surgiram mais personagens: o Patinho Feio, a Pequena Vendedora de Fósforos, o Soldadinho de Chumbo e a Bailarina:

— Luisa, podemos ir com você? Somos personagens do Andersen — pediu o Patinho Feio, que nem era assim tão feio.

— A sua casa é quantinha? — perguntou a Menina dos Fósforos.

ilustrado por Ziraldo

— Ihhh, se tiver lareira é melhor a gente ficar por aqui... — comentou o Soldadinho com a Bailarina.

Só que, subitamente, surgiu um lobo bem peludo, enorme, com os dentes afiados, bem ali na frente de todos:

— O Lobo Mau!!!!

— Lobo, por que essa boca tão grande? — perguntou a Chapeuzinho por força do hábito.

— Eu protejo vocês! — disse o Soldadinho muito corajoso.

Foi então que o Lobo abriu a maior bocarra e... comeu todo mundo? Não. Só bocejou de sono e depois disse muito tranquilo:

— Calma, pessoal. Eu só queria dar uma ideia. A Luisa leva o livro da Branca de Neve e nós podemos ir dentro da mochila, que é bem grande.

Todos acharam a ideia muito boa:

— Podemos, Luisa? — perguntou a Menina dos Fósforos, que tremia de frio.

— Tudo bem! — disse abrindo a mochila.

Os personagens fizeram uma fila e foram entrando:

— Primeiro as princesas! — reivindicou a Cinderela.

Na última hora, os personagens brasileiros também apareceram: o Saci, o Caipora, uma boneca de pano muito tagarela, um menino muito maluquinho, uma menina com uma bolsa amarela, outra com a foto da bisavó colada no corpo, um reizinho mandão. Todos entraram.

A mochila estava mais pesada que nunca. Como os personagens pesam! Luisa pegou o livro da Branca e a bibliotecária anotou tudo no fichário.

Mais tarde, a menina entrou em casa na maior alegria, e a mãe gritou lá de dentro:

— Chegou, filha?

— Chegamos!

Dia Internacional
do Livro Infantil

2 de Abril de 2016



Era uma vez...

MENSAGEM DE LUCIANA SANDRONI | ILUSTRADO POR ZIRALDO